

FICHA TÉCNICA



362

12.08.2010

DIRECTOR

Pedro Antunes Pereira (cp 9738)

COORDENADOR

Carlos Ferreira

REDACÇÃO

Pedro Antunes (cp 9738)
José Carvalho (cr315)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Edgar Faria
João Marques
Rui Oliveira

ADMINISTRAÇÃO

Edifício Plaza, 3º andar,
Apartado 27
Ferreiros, 4720 Amares
Tel.: 309 938 398
praca.local@maisactual.pt
www.maisactual.pt

DELEGAÇÃO DE BRAGA

Centro de Negócios Ideia Atlântico
Cx 34 - 4719 - 005 Braga
Tel. 253 098 032

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Centro de Negócio Ideia Atlântico
Av. António Augusto Aguiar, n.º 100, 1º Dtº,
1050-019 Lisboa

PROPRIEDADE

MaisActual, Comunicação e Meios, Lda.
Capital Social: 250 000 Euros,
N.I.P.C. 502 383 925
Registo no ICS n.º 123324
Depósito Legal n.º 14424/99

DIRECTOR GERAL

Francisco Faria, Dr.

IMPRESSÃO

Empresa Diário do Minho, Lda

TIRAGEM

4000 exemplares

Que medidas podem as câmaras tomar para minimizar a deflagração de incêndios?

 PSD	 PS Luís Filipe Silva	 CDS/PP Daniel Cerqueira	 PCP Manuel Carvalho
O PSD não enviou em tempo útil resposta à pergunta formulada.	<p>O combate ao flagelo dos incêndios florestais tem de ser um desígnio nacional, envolvendo tudo e todos, quer ao nível institucional quer ao nível individual. Estamos perante uma luta que nunca será ganha combatendo as chamas, pois, por muitos meios humanos e materiais que existam, serão sempre insuficientes. Nenhum Governo, nenhuma organização, tem capacidade para acudir a um país em chamas. A realidade portuguesa das últimas semanas, tal como se tem verificado na Rússia, tal como já se observou em Espanha ou na Austrália, mostra a desmedida impotência do homem face ao fogo.</p> <p>É impossível a um país como Portugal combater uma média de 400 fogos por dia. É esta dramática impossibilidade que deve fazer repensar tudo. A prevenção, o combate às chamas e a recuperação das áreas ardidas é um assunto demasiado sério para, sazonalmente, ser tratado em frente às câmaras das estações televisivas. A triste realidade que se verifica ano após ano mostra que é preciso muito mais empenho e muito mais acerto no combate a esta verdadeira catástrofe.</p> <p>Nesse obrigatório repensar, as Câmaras Municipais, como autoridade máxima da protecção civil em cada um dos concelhos, devem assumir verdadeiramente o seu papel, não podendo resumir-se ao papel de espectador ou de mero acompanhar dos acontecimentos.</p> <p>As Câmaras Municipais têm de ser muito mais enérgicas nas campanhas de sensibilização, na limpeza das áreas públicas, na construção de acessos e infra-estruturas destinadas ao combate de incêndios e, sobretudo, no cumprimento dos regulamentos municipais de limpeza das áreas privadas e na elaboração de planos de reflorestação das manchas devastadas pelo fogo. Isto sim, será trabalho válido no combate aos incêndios. Tudo o resto, incluindo as aparições em cenários de fogo de Ministros, Secretários de Estado, Governadores Cívicos, Presidentes de Câmara e Comandantes de Bombeiros, são manobras de entretenimento que só alimentam o já previsível espectáculo anual em que todos ficam mal na fotografia.</p>	O CDS não enviou em tempo útil resposta à pergunta formulada.	O PCP não enviou em tempo útil resposta à pergunta formulada.